

**XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB****ISSN 2177-3688****GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação****METODOLOGIA DE ANÁLISE DO CONCEITO DE INFORMAÇÃO: PRIMEIRAS INCURSÕES
SOBRE O “PERCURSO DE ROHLING¹”*****INFORMATION CONCEPT ANALYSIS METHODOLOGY: FIRST INCURSIONS IN THE “ROHLING
PATH”*****Larissa Moraes Martins. UEL.****Ana Cristina de Albuquerque. UEL.****Modalidade: Resumo Expandido**

Resumo: O presente trabalho propõe um debate inicial a partir de produções já existentes que tratam da relação entre a Ciência da Informação e a Análise Dialógica do Discurso. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo buscar compreender o Percurso de Rohling como possibilidade para a análise do conceito de informação à luz da Ciência da Informação. Quanto aos procedimentos metodológicos aplicados, esta pesquisa se tratou de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e delineamento bibliográfico de caráter não exaustivo. Buscamos pontuar as possibilidades de aplicação e contribuição da metodologia para o desenvolvimento de pesquisas da área, uma vez que se trata de uma metodologia flexível/adaptável permitindo sua utilização em pesquisas com uma variedade de abordagens. Esta ainda é uma metodologia pouco utilizada na Ciência da Informação no Brasil, e entende-se a partir dos resultados que existem diversas contribuições para as áreas de estudos e a compreensão do nosso objeto, a informação, sendo assim uma possibilidade de método.

Palavras-Chave: Análise Dialógica do Discurso. Percurso de Rohling. Ciência da Informação. Métodos de Pesquisa.

Abstract: The present work proposes an initial debate based on existing productions that deal with the relationship between Information Science and Dialogical Discourse Analysis. Therefore, this work aimed to understand the Rohling Path as a possibility for the analysis of the concept of information in the light of Information Science. As for the methodological procedures applied, this research was descriptive research, with a qualitative approach and non-exhaustive bibliographic design. We seek to point out the possibilities of application and contribution of the methodology to the development of research in the area, since it is a flexible/adaptive methodology allowing its use in research with a variety of approaches. This is still a methodology little used in Information Science in Brazil, and it is understood from the results that there are several contributions to the areas of study and the understanding of our object, the information, therefore being a possibility of method.

Keywords: Dialogical Analysis of Discourse. Rohling Path. Information Science. Research Methods.

¹ Esta pesquisa foi realizada com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



1 INTRODUÇÃO

As ciências se encontram em constante estado de desenvolvimento e renovação, crescendo e se fortalecendo à medida que se apropriam e aprofundam os estudos sobre seus objetos. Na Ciência da Informação, são visíveis os esforços em elaborar teorias, métodos, instrumentos e pesquisas, buscando o fortalecimento enquanto área científica, onde, para isso, as contribuições de diferentes áreas se mostram relevantes tais como a Computação, Biblioteconomia, Comunicação, Linguística, dentre outros (BUFREM, 2013; ARAÚJO, 2021).

No presente trabalho, destaca-se o papel da Linguística no que diz respeito às relações entre o conceito de linguagem e o de informação, este tão fundamental à Ciência da Informação, como explicam Lima e Maimone (2019, p. 2): “A informação, se tomada como insumo do processo comunicativo é percebida forçosamente através da linguagem, seja ela de qualquer natureza, concebida aqui como formas de expressão do conhecimento humano.”

Neste sentido, Bufrem, Arboit e Sorribas (2011, p. 146) destacam que:

As noções de informação e linguagem relacionam-se especialmente pela ideia de sentido. Essa percepção é baseada não somente na crescente incorporação dos conceitos inerentes aos campos da linguística, filosofia da linguagem e da semiótica à ciência da informação (CI), como também no fato de a linguagem ser componente fundamental e indissociável do que se entende por informação, uma vez que é por meio da linguagem que a informação é expressa, assimilada e transformada em conhecimento.

Considerando o exposto, assim como os diálogos já existentes entre os dois campos, questiona-se: como pode-se compreender o Percorso de Rohling (2014), para análise do conceito de informação à luz da Ciência da Informação?

O que se denomina neste trabalho de Percorso de Rohling (2014), é uma proposta que se constitui em parâmetros teórico-metodológicos para guiar e auxiliar as Análises Dialógicas do Discurso (ADD). Tal metodologia parte dos conceitos desenvolvidos por Bakhtin e seu círculo para desenvolver padrões que servirão de aporte para a aplicação da ADD em pesquisas científicas. O percurso foi desenvolvido por Nívea Rohling, pesquisadora e docente brasileira com formação em Linguística Aplicada e que desenvolve pesquisas voltadas à Análise Dialógica do Discurso.

Como destaca Bufrem (2013, p. 1-2), a Ciência da Informação “[...] como campo de pesquisa e ensino, apresenta uma riqueza ímpar de possibilidades metodológicas e enfoques, propiciando o desenvolvimento de diferentes processos, métodos e técnicas de coleta, tratamento e recuperação da informação.” Sendo assim, este trabalho tem como objetivo refletir



sobre o Percurso de Rohling, como mais uma metodologia possível para realizar análises na área da Ciência da Informação, considerando-se o paradigma social.

Justifica-se a relevância deste estudo, que está em sua fase inicial, visto que este compõe os debates teórico-metodológicos da dissertação de uma das autoras, como uma proposta de discussões acerca de uma metodologia ainda pouco explorada na literatura da área, assim como destacar a importância dos debates acerca de métodos de análise na Ciência da Informação, haja vista que são o fundamento básico para o fortalecimento e consolidação de uma área.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a presente pesquisa é descritiva, com abordagem qualitativa e delineamento bibliográfico de caráter não exaustivo. Foi realizado um levantamento nas bases BRAPCI e Google Acadêmico, sem recorte temporal, utilizando como termos de busca “análise dialógica do discurso”, “Bakhtin”, “ADD” com objetivo de construir o corpus teórico e embasar o breve debate aqui desenvolvido. As discussões foram elaboradas a partir do levantamento que abordaram tanto as concepções bakhtinianas e da Análise Dialógica do Discurso (GUEDES; MOURA; DIAS, 2010; BUFREM; ARBOIT; SORRIBAS, 2011; BUFREM, 2013; CASTRO; NASCIMENTO, 2020), quanto debates e aplicação do próprio percurso de Rohling (ROSA, 2021), que tratam da relação entre a Ciência da Informação e a Análise Dialógica do Discurso. A seguir, apresentam-se explanações sobre a Ciência da Informação, sobre o Percurso de Rohling e, posteriormente, debate-se sobre os diálogos possíveis entre ambas. Como discussão são apresentadas, de modo breve, algumas abordagens que já ocorrem e foram identificadas em estudos da área em relação a ADD.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E SEU OBJETO DE PESQUISA

Como afirma Rendón-Rojas (2005), no trajeto da Ciência da Informação, muitos foram os objetos apontados como seu foco de estudos: a recuperação da informação, o comportamento humano em relação a esta, mas, principalmente, a informação em si e sua relação com o conhecimento. Pinheiro (2005), ao apresentar uma definição para a Ciência da Informação, acaba também delineando seu objeto, ao afirmar que esta abarca todo o fluxo de informação, do momento de geração da informação, até como estas impactam os indivíduos e as comunidades a que pertencem.

Neste sentido, Fernandes (1995), explana sobre as três propostas das definições de um objeto para a Ciência da informação, o primeiro sendo a informação e suas propriedades, o



segundo a comunicação ou os meios de transmissão de informação, e o terceiro o comportamento humano em sociedade na busca de informação para a redução de incertezas face a uma decisão. Assim, como afirmam Bufrem, Arboit e Sorribas (2011, p. 147), “a informação pode ser vista como um conceito passível de ser analisado historicamente, além do estudo etimológico”, de modo que sua análise deve buscar abarcar e considerar os mais diferentes aspectos.

O conceito de informação é compreendido de maneiras por vezes distintas na Ciência da Informação, isto se deve aos modelos ou paradigmas, sobre os quais há um relativo consenso na área: físico, cognitivo e social (CAPURRO, 2003).

Capurro (2003, p. 5), apresenta o paradigma físico, argumentando que em essência “[...] há algo, um objeto físico, que um emissor transmite a um receptor.” O autor destaca a influência da teoria matemática de Shannon e Weaver (1949) nas pesquisas desenvolvidas, principalmente entre 1950 e 1960 (CAPURRO, 2003). Estas pesquisas, não são limitadas somente a este período, uma vez que os paradigmas não são fechados e encerrados em si mesmos e suas contribuições ainda são presentes nos estudos da área. Sobre este modelo, Araújo (2021), pondera que a compreensão da informação e, qual informação, era o objeto da CI, se mostrava bastante específico e muito se devia ao contexto vivido pelos pesquisadores, no qual a informação científica e tecnológica desempenhava importante papel no meio governamental e militar. Assim, as pesquisas se voltavam para o estudo da informação para

[...] compreender e mapear a produção, circulação e uso da informação científica e tecnológica (e apenas desta) para se pensar em instrumentos de seu processamento para garantir maior rapidez, menor custo, maior exatidão em sua transferência dentro da comunidade científica e desta para os setores estratégicos dos ambientes governamental e militar (Coll-Vinent, 1984; Debons, Horne & Cronenweth, 1988). (ARAÚJO, 2021, p. 8)

O paradigma cognitivo começa a ser delineado na busca por atender às necessidades que o paradigma físico não abarcava, especialmente em relação ao “[...] papel ativo do sujeito cognoscente ou, de forma mais concreta, do usuário, no processo de recuperação da informação científica, em particular, bem como em todo processo informativo e comunicativo, em geral.” (CAPURRO, 2003, p. 6). De modo que o paradigma cognitivo se encaminha para enfocar essas questões que não eram evidenciadas pela perspectiva fisicista, voltando-se assim, para o indivíduo e aos processos cognitivos implicados na relação destes com a informação.



O paradigma social se forma a partir da crítica ao paradigma cognitivo que destaca pouca influência dos contextos e condicionantes materiais e sociais para as escolhas e processos que o sujeito cognoscente executa. As ponderações percorrem não apenas na visão sobre o usuário à parte do contexto que o cerca, mas também em relação às condicionantes de todo o processo de produção e tratamento que envolve a informação antes desta estar disponível para o usuário, como apresenta Frohmann (1992, p. 373) ao falar sobre

[...] a 'imagem' do usuário, concebida como uma representação mental individual do conhecimento, e o 'armazenamento de conhecimento', concebido como um depósito de representações agregadas de conhecimento - exclui discursos em que os aspectos conflitantes e contraditórios da produção, transmissão, transformação, manipulação, recepção, distribuição, troca e manutenção de tudo o que é coletado sob a rubrica 'informação' podem ser articulados. As limitações das teorias que frustram a interpretação dos processos de informação como relações sociais, ou como práticas sociais contestadas de agentes sociais incorporados [...]

Assim, o paradigma social se propõe a trazer os aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos para o centro dos debates e pesquisas da Ciência da Informação. Neste sentido, como ressaltam Bufrem, Arboit e Sorribas (2011, p. 147), é preciso que os instrumentos e metodologias aplicados na área na construção dos conhecimentos e objetos não devam ser rígidos, imóveis ou “[...] neutros ideologicamente, isto é, são construídos sempre se levando em conta a dinâmica social na qual estão inseridos.”

Diante de tais aspectos, trata-se, a seguir, do Percurso de Rohling, apresentando seus elementos e histórico como uma metodologia desenvolvida a partir das discussões e estudos do Círculo de Bakhtin.

3 SOBRE O PERCURSO DE ROHLING

Para apresentar o Percurso de Rohling, pontua-se que este foi proposto como um amparo ou guia para a realização de pesquisas que apliquem a Análise Dialógica do Discurso (ADD) e se caracteriza efetivamente por tratar de um percurso de análise que aplica parâmetros teóricos e metodológicos a partir dos conceitos elaborados pelo Círculo de Bakhtin. O discurso se refere à “[...] própria língua em sua integridade concreta e viva e não a língua como objeto específico da Linguística, que se obtém via abstração de alguns aspectos concretos do discurso.” (ROHLING, 2014, p. 45). O discurso tem uma natureza dialógica, pois não existe a parte das condições que o constroem, é sempre a afirmação de uma posição e negação ou réplica a outra, de modo que o



discurso não existe sem o outro. Como explica Rohling (2014, p. 45, grifo da autora), “Essa orientação dialógica do discurso - dialogicidade interna do discurso que penetra os estratos semânticos e expressivos da língua - manifesta-se de duas formas: pela *orientação para o já-dito* é pela *orientação para a resposta*.”

A referida autora explica que: “[...] não se pode afirmar que há, de fato, uma metodologia formalizada por Bakhtin para análise do discurso [...]” (ROHLING, 2014, p. 46), por essa razão, há um movimento em retornar e recuperar os conceitos bakhtinianos e por meio destes construir uma metodologia de análise em uma perspectiva dialógica.

Para tal, há pontos a serem observados, como: “Primeiramente, a análise inclui um olhar particular para as práticas discursivas, ou seja, para as enunciações concretas e, ao mesmo tempo, leva em conta os contextos mais amplos de produção e circulação dos discursos.” (ROHLING, 2014, p. 47). E, por considerar tais aspectos extralinguísticos intrínsecos a todos os discursos, é importante ressaltar que não existem categorias *a priori* a serem aplicadas em uma análise dialógica, uma vez que cada discurso é único, em certo espaço, tempo e contextos diferentes, dificultando o reaproveitamento de categorias anteriores, pois estas são determinadas a partir do próprio discurso.

Sendo assim, Rohling (2014, p. 50) apresenta alguns parâmetros presentes nos textos bakhtinianos que podem orientar as análises dialógicas, sendo elas:

- O estudo da esfera de atividade humana, em que se dão as interações discursivas em foco;
- A descrição dos papéis assumidos pelos participantes da interação discursiva, analisando as relações simétricas/assimétricas entre os interlocutores na produção de discurso;
- O estudo do cronotopo (o espaço-tempo discursivo) dos enunciados;
- O estudo do horizonte temático-valorativo dos enunciados;
- A análise das relações dialógicas que apontam para a presença de assimilação de discursos já-ditos e discursos prefigurados, discursos bivocais, apagamentos de sentidos, contraposições, enquadramentos, reenunciação de discursos e reacentuações de discursos.

O percurso vai no sentido do mais amplo ao mais específico, de modo a considerar o todo na análise. O primeiro parâmetro diz respeito à esfera de atividade humana, onde e entre os quais ocorrem as relações dialógicas, seria o mais amplo contexto em que os enunciados a serem analisados ocorrem. Na sequência, são identificados os interlocutores dos enunciados e as relações entre eles, como interação e o cronotopo, que visa identificar o contexto mais específico



onde esses discursos se desenvolvem e são expressos. O horizonte temático-valorativo seria o foco ou aspecto central da análise sobre o enunciado e, por fim, a análise das relações dialógicas que, partindo dos parâmetros anteriores, permite identificar os discursos, como estes se relacionam entre si, com seus interlocutores, as condições que influenciam nestas relações, entre outras descrições relevantes do objeto para a pesquisa.

Estes parâmetros possibilitam uma análise holística sobre o objeto em questão, lembrando que as possibilidades de análise do discurso abarcam tanto discursos textuais, imagéticos, gravações, entre outros, de modo a aumentar as possibilidades de aplicação da metodologia em questão. Como Bufrem, Arboit e Sorribas (2011, p. 146) evidenciam, as concepções de Bakhtin e seu círculo exigem do leitor e também do pesquisador que se utiliza de tais concepções, que este desenvolva um olhar “[...] múltiplo sobre o mundo e sobre o outro, pois concebem o homem em seu diálogo com a realidade por meio da língua e percebem o mundo a partir de ruídos, vozes, sentidos, sons e linguagens que se misturam, (re)constroem-se, modificam-se e transformam-se.” De modo que considera-se esta uma metodologia abrangente e passível de ser aplicada a uma variedade de objetos de pesquisa, a análise do conceito de informação sendo um deles, mas não se restringindo a este.

4 UMA PROPOSTA DE DISCUSSÃO

Os diálogos entre a Ciência da Informação e a Linguística, aqui especificamente com a Análise Dialógica do Discurso e demais produções e concepções bakhtinianas, já ocorrem em pesquisas com recortes variados, no âmbito da CI. Um exemplo é o trabalho realizado por Guedes, Moura e Dias (2010), no qual exploram a relação entre a indexação em ambientes Web 2.0 e a concepção dialógica bakhtiniana. Tendo por base essas concepções os autores realizam uma análise sobre os fenômenos informativos na indexação social.

Também é possível mencionar a pesquisa realizada por Bufrem, Arboit e Sorribas (2011), que apresentam influências teóricas do círculo de Bakhtin na Ciência da Informação, em especial no núcleo epistemológico. As autoras realizaram um levantamento na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e agruparam os artigos retornados em quatro conjuntos temáticos, sendo eles: Comunicação social; Educação e ensino-aprendizagem; Biblioterapia e leitura; e o último grupo, que reunia trabalhos em mediação da



informação e organização e representação do conhecimento. Sobre os artigos incluídos no último grupo as autoras pontuam que

[...] embora mais concentrados na área de CI, distribuíram-se em leque temático amplo, fundamentando-se mais especificamente na obra Marxismo e filosofia da linguagem e voltando-se para aspectos como os fundamentos teóricos da OC, a construção de sentido na linguagem, a orientação dialógica e análise do discurso, a organização de itens de diversos suportes e gêneros, as enunciações nas esferas sociais sob o aspecto dialógico, a interação alternada entre sujeitos, a noção do signo como processo de interação social, a conexão dialógica entre o mundo interior e exterior. (BUFREM; ARBOIT; SORRIBAS, 2011, p. 153).

Sobre os estudos relacionando a organização do conhecimento (OC) e a análise do discurso, Moraes, Lima e Caprioli (2016, p. 84), apesar de não falarem a partir da perspectiva bakhtiniana, argumentam que as pesquisas em OC poderiam muito se beneficiar da metodologia da análise do discurso uma vez que esta “[...] articula ferramentas que visam não apenas situar o dito mas relacioná-lo às dinâmicas de poder, perspectiva que tem o potencial de trazer um novo viés para os estudos sobre representação e organização da informação na área.”

Terra *et al.* (2018, p. 22), ainda destacam que uma das grandes contribuições da análise do discurso é: “[...] o pressuposto de que não existe neutralidade no campo informacional, pois a informação como objeto científico envolve aspectos linguísticos, semióticos, culturais, ideológicos, econômicos, políticos, tecnológicos, sociais e históricos que não podem ser negligenciados.” Considerando tais aspectos, o trabalho de Rosa (2021), teve por objetivo a noção de sociocultural nos campos da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, para tal a autora partiu da perspectiva sociocultural bakhtiniana e aplicou o Percorso de Rohling de modo a realizar a análise dialógica do discurso nos campos em questão.

Rosa (2021), explica como Rohling (2014), destaca pontos a se atentar na análise de perspectiva dialógica, de se entender a língua “[...] na condição de discurso, compreendendo seu uso e funcionamento em uma situação discursiva. Nesse sentido, deve-se considerar as relações extralinguísticas, históricas e concretas, visando assimilar os sentidos promovidos nas relações dialógicas.” (ROSA, 2021, p. 97).

Tal metodologia e seus parâmetros teóricos e metodológicos vão ao encontro do que argumenta Bufrem (2013), quando a autora atenta para o fato de que o pesquisador e também a pesquisa científica se manifestam como objeto histórico, resultado de seu espaço, tempo,



percepção da cultura e outros aspectos da realidade vivida que atravessam e influenciam suas atividades. Por fim, em relação à proposta do presente trabalho, Rohling (2014), afirma que a metodologia em questão pode ser utilizada especialmente em estudos qualitativos de produções discursivas contemporâneas, uma vez que não determina “[...] categorias prévias, imutáveis, engessadas, e sim alguns parâmetros mais amplos que possibilita a observação das regularidades e irregularidades, das estabilidades e das instabilidades discursiva” (ROHLING, 2014, p. 58).

Inferese que os estudos apresentados a partir das discussões sobre o trato metodológico na CI e a referida metodologia, demonstram que são possíveis contribuições mais profundas nas pesquisas e análises no âmbito da Ciência da Informação, considerando a perspectiva do paradigma social, podendo-se voltar a uma perspectiva de construção de conhecimento que considere os processos informacionais como sendo perpassados e influenciados pelo seu entorno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas sobre Análise do Discurso têm lugar consolidado na Ciência da Informação, no entanto, quanto ao percurso aqui citado, ainda é pouco utilizado. Compreende-se, a partir dos resultados explicitados, que existem diversas contribuições para as áreas de estudos e a compreensão do objeto informação, sendo assim uma possibilidade de método.

Caberá ao pesquisador avaliar se a referida metodologia melhor se adequa a seus objetivos e objeto de estudo, porém, o intuito desta comunicação em questão foi apresentar o Percurso de Rohling e pontuar suas possibilidades de aplicação e contribuição em pesquisas da área, uma vez que se trata de uma metodologia flexível/adaptável permitindo sua utilização em pesquisas com uma variedade de abordagens. Buscou-se também pontuar como tal metodologia vai ao encontro do delineamento emergente da Ciência da Informação, o paradigma social, devido às suas concepções da língua, dos sujeitos, discursos, ideologia e demais conceitos fundamentais da ADD.

Desta forma, afirma-se que é importante destacar as possíveis contribuições da metodologia em questão para a realização de pesquisas voltadas ao paradigma social na Ciência da Informação. Uma vez que este paradigma se dedica a olhar e estudar os fenômenos e os sujeitos informacionais inseridos em determinados contextos socioculturais, políticos, ideológicos, econômicos, de modo a compreender a informação, seus processos e usos de forma holística, metodologias que vem ao encontro dessa perspectiva podem proporcionar enfoques



diversos considerando como o contexto como um todo, interfere e influencia o universo informacional estudado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação. **Palavra Chave (La Plata)**, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/pdf/pacla/v10n2/1853-9912-pacla-10-2-e116.pdf>. Acesso em: 27 maio 2022.

BUFREM, L. S. Configurações da pesquisa em ciência da informação. **DataGramaZero-Revista de Informação**, v. 14, n. 6, dez., 2013. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/50777>. Acesso em: 26 maio 2022.

BUFREM, L. S.; ARBOIT, A. E.; SORRIBAS, T. V. Diálogo entre a teoria do Círculo de Bakhtin e a Ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 2, p. 145-159, maio/ago., 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/54703>. Acesso em: 26 maio 2022.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 5., Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: ECI/UFGM, 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 26 maio 2022.

CASTRO, G. de.; NASCIMENTO, B. S. do. O círculo de Bakhtin e suas possíveis contribuições aos debates teóricos no campo da ciência da informação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 25, p. 01-20, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/136559>. Acesso em: 27 maio 2022.

FERNANDES, G. C. O objeto de estudo da ciência da informação. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 25-30, jan./jun., 1995. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40821>. Acesso em: 26 maio 2022.

FROHMANN, B. The power of images: a discourse analysis of the cognitive viewpoint. **Journal of Documentation**, v. 48, n. 4, p. 365 – 386, 1992. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eb026904/full/html>. Acesso em: 26 maio 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, R. de M.; MOURA, M. A.; DIAS, E. J. W. A abordagem dialógica na indexação social. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 11., Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: IBICT/UFRJ, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/176760>. Acesso em: 26 maio 2022.

LIMA, R. C. C.; MAIMONE, G. D. Aspectos da organização do conhecimento segundo alguns parâmetros da obra de Ludwig Wittgenstein. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 01-17, maio/ago., 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019.e58349>. Acesso em: 26 maio 2022.

MORAES, J. B. E.; LIMA, L. M.; CAPRIOLI, M. S. Análise do discurso e ciência da Informação: aportes teóricos para organização e representação da Informação. **Scire: representación y**



organización del conocimiento, v. 22, n. 2, p. 75-85, 2016. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/168051>. Acesso em: 26 maio 2022.

PINHEIRO, L. V. R. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação.

Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 13-48, 2005.

RENDON-ROJAS, M. A. Relación entre los conceptos: información, conocimiento y valor.

Semejanzas y diferencias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 52-61, maio/ago. 2005.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ci/a/qxPGHNPQv6GgGj3PcGXwSyc/?format=pdf&lang=es>. Acesso em:

26 maio 2022.

ROHLING, N. A pesquisa qualitativa e análise dialógica do discurso: caminhos possíveis. **Cadernos de Linguagem & Sociedade**, v. 15, n. 2, p. 44-60, 2014. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/7561>. Acesso em: 26 maio 2022.

ROSA, A. P. C. **Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia: a noção de sociocultural a partir das concepções dialógicas**. 2021. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

TERRA, M. V. S. C.; ALMEIDA, C. C. de.; SABBAG, D. M. A. análise do discurso francesa na

organização da informação e do conhecimento no brasil: considerações epistemológicas à

análise documentária. **RDBCi: Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.**, Campinas, v. 17, p. 1-26, 2018.

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8652798>.

Acesso em: 26 maio 2022.